

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Daniele Chaves Amado e Martina Spohr

daniele.amado@fgv.br e martina.spohr@fgv.br

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas

Resumo

O CPDOC da Fundação Getúlio Vargas abriga um importante acervo de história contemporânea brasileira. Deste acervo, disponíveis para consulta pública, fazem parte os arquivos pessoais de grandes personalidades da história contemporânea do Brasil. Entre os anos de 2008 e 2009 desenvolvemos um amplo projeto que envolveu a digitalização e o acondicionamento de cerca de 30.000 fotografias, 350 discos, 65 películas cinematográficas, 388 fitas (entre fitas VHS, U-MATIC, rolo e cassete) além de 360.000 páginas de documentos textuais. Temos como objetivo neste trabalho demonstrar a forma como foi conduzido o processo e os resultados obtidos. O processo de digitalização de diferentes suportes possibilitou uma mudança de paradigma no acesso e na difusão de nosso acervo. Diante disso, pretendemos demonstrar esta mudança e suas implicações no trabalho de preservação e acesso da documentação digitalizada ao longo dos dois anos que seguiram o projeto. Nosso objetivo é apresentar o estado atual deste trabalho desenvolvido pelo CPDOC bem como o desenvolvimento de ferramentas de acesso para a disponibilização online dos documentos trabalhados ao longo do projeto. Apontaremos os desafios gerados pela nova realidade “digital” e seus reflexos na difusão e acesso de nosso acervo bem como a busca de ferramentas de acesso

Palavras-chave: Arquivos pessoais; Difusão e acesso; Gerenciamento de acervo; Digitalização; Preservação.

O Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV) abriga um importante acervo de história contemporânea brasileira. Deste acervo, disponíveis para consulta pública, fazem parte os arquivos pessoais de grandes personalidades da história contemporânea do Brasil. Fundado em junho de 1973, como parte do Instituto de Direito Público e Ciência Política da FGV, surgiu com a finalidade de reunir, preservar e dar acesso a um acervo de documentos de reconhecido valor histórico para a história contemporânea brasileira pós 1930. Até então, normalmente, os acervos privados não eram vistos como material de interesse por outros que não os seus produtores e, eventualmente, suas famílias. Com o CPDOC, é reforçada a idéia de que o fundo privado pessoal tem interesse para a pesquisa. Isso funciona como uma monumentalização do acervo e é usado como argumento para a doação – por meio do acervo transformado em monumento, permanece a memória de seu produtor. Apesar de ter sido pensado inicialmente como um centro de documentação, com o tempo o CPDOC passou a desenvolver suas próprias pesquisas, dividindo-se em dois setores: um setor de documentação e um setor de pesquisa¹.

A interação das duas áreas, principalmente nesses primeiros tempos, era intensa e os acervos recebidos foram utilizados como fonte pelos pesquisadores da casa. O acervo foi constituído inicialmente de dois fundos de bastante relevância para a história do Brasil republicano: os arquivos pessoais de Getúlio Vargas – doado em junho de 1973, caracterizando a origem do Centro - e de Oswaldo Aranha – doado em outubro do mesmo ano. O acervo era, inicialmente, constituído de fundos de personagens da elite política brasileira, o que foi modificado ao longo do tempo. Devemos destacar a importância de uma das fundadoras do Centro, Celina Vargas do Amaral Peixoto, que recebeu de sua mãe, Alzira Vargas do Amaral Peixoto², a doação do arquivo de seu avô Getúlio Vargas. Atualmente, o CPDOC recebe fundos de personagens importantes no cenário nacional, tais como os fundos Herbert de Souza (Betinho), importante sociólogo, e Evandro Lins e Silva, advogado e jurista, e não apenas de personagens da elite política nacional³.

¹ Em 2005 o CPDOC fundou o curso de graduação em Ciências Sociais o que acarretou a criação de mais um setor, o setor de ensino.

² O arquivo pessoal de Alzira Vargas do Amaral Peixoto (digitalizado e disponível para consulta) e de seu marido e pai de Celina Vargas do Amaral Peixoto, Ernâni do Amaral Peixoto (digitalizado e disponível para consulta), pertencem ao acervo do CPDOC.

³ É interessante observar que, apesar desta abertura, a maior parte do acervo continua sendo composto de fundos cujos titulares pertenciam à elite política nacional.

Os desafios de tratamento, preservação e difusão do acervo depositado no Centro datam do mesmo período. Além disso, temos nossos metadados descritivos em nossa base de dados Accessus⁴, criada no ano 2000.

No ano de 2008 o CPDOC inicia um amplo projeto de digitalização⁵, preservação e difusão de seu acervo. O processo de digitalização de diferentes suportes possibilitou uma mudança de paradigma no acesso e na difusão de nosso acervo. Nossa política de digitalização, desenhada há alguns anos para o caso das fotografias, foi desenvolvida com claros objetivos de preservação documental. O projeto, além da digitalização, tinha como objetivo a troca e o reacondicionamento dos suportes. Para isso, incluímos em nossa proposta a compra de mobiliário, invólucros, caixas para os diferentes suportes bem como a higienização de grande parte de nossa documentação. A digitalização de parte de nosso acervo acarretou em uma melhora no acondicionamento de nossa documentação. Esta atuação é vista pelo Centro como essencial e entendida como um trabalho de conservação preventiva a ser realizado junto ao processo de digitalização. Além da preocupação com a preservação “física”, incluímos no projeto o aluguel de um excelente espaço em um Digital Mass Storage System (DMSS) a fim de alocar as cópias digitais produzidas ao longo do projeto. A guarda de nossa documentação digitalizada em um DMSS, sistema que combina HDs de alta capacidade com o armazenamento em fitas de dados LTO e com mecanismos de verificação de integridade, recuperação e migração de dados, foi escolhida por sua segurança, seguindo as recomendações internacionais de guarda de documentação digital encontrada em diferentes instituições de arquivo no mundo.

Diante disso, pretendemos demonstrar esta mudança e suas implicações no trabalho de preservação e acesso da documentação digitalizada ao longo dos dois anos que seguiram o projeto. Nosso objetivo é apresentar o estado atual deste trabalho realizado pelo CPDOC bem como o desenvolvimento de ferramentas de acesso para a disponibilização online dos documentos trabalhados ao longo do projeto.

Nele, foram digitalizados cerca de 30.000 fotografias, 350 discos, 65 películas cinematográficas, 388 fitas (entre fitas VHS, U-MATIC, rolo e cassete) além de 361.000 páginas de documentos textuais.

⁴ A análise da implementação do sistema Accessus e de suas conseqüências para a prática da organização de arquivos e de sua consulta para o CPDOC não faz parte do nosso objeto.

⁵ O projeto foi financiado pelo Banco Santander e teve a duração de dois anos.

Definimos assim uma série de diretrizes de digitalização visando otimizar e padronizar o processo de digitalização e disponibilização deste material a partir de parceria com especialistas em formatos digitais. Desta maneira, podemos considerar que a digitalização de grande parte de nosso acervo apontou para a necessidade de busca por inovações tecnológicas que viessem possibilitar o acesso aos usuários de maneira palatável e visualmente simples. Nosso objetivo no presente trabalho é apontar nossas conquistas e indicar novos horizontes para a difusão e preservação de nosso acervo.

Digitalização, disponibilização e acesso de materiais audiovisuais

A digitalização de fotografias é uma prática adotada pelo CPDOC desde o início dos anos 2000, a partir da criação de nossa base de dados Accessus. Ao longo de dez anos esta prática possibilitou o acesso online de nossas fotografias. O grande esforço do projeto foi a digitalização de álbuns fotográficos. Até este momento, digitalizávamos somente as fotografias avulsas, mais fáceis de serem tratadas.

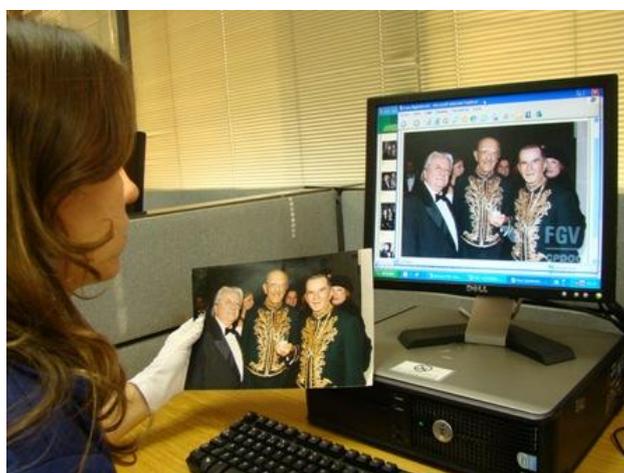


Fig. 1: Conferência da imagem digitalizada com a original

A digitalização dos álbuns fotográficos – além das fotografias avulsas recebidas e tratadas ao longo do período do projeto pelo Centro – possibilitou a disponibilização de nossas 80.000 fotografias na internet, em nossa base de dados. Diante da impossibilidade de montar no Centro um laboratório próprio para a digitalização dos documentos buscamos uma empresa parceira para participar do projeto. A escolha desta empresa também obedeceu aos critérios estabelecidos pelos profissionais do CPDOC.

Era imprescindível que a parceira fosse habilitada a atender as especificidades de nosso acervo histórico. A empresa selecionada para fazer este trabalho foi a Docpro. Para um resultado satisfatório foi necessário que os funcionários de nossa parceira entendessem um pouco de nossa metodologia de organização dos documentos e dos códigos registrados nos documentos.

O processo de digitalização gerou arquivos nos formatos TIFF (alta resolução) e JPEG (baixa resolução, utilizado para disponibilização na Web). Junto a isso realizamos o acondicionamento dos álbuns em caixas neutras produzidas especialmente para o nosso acervo e de parte das fotografias avulsas em envelopes de polietileno e papel neutro.



Fig. 2 e 3: Acondicionamento de materiais

Além das fotografias digitalizamos outros diferentes suportes tais como: filmes (película cinematográfica), vídeos (VHS, U-MATIC e Betamax), fitas cassete, fitas rolo e discos em diferentes formatos.

Durante todo o projeto desenvolvemos diferentes frentes para a conservação de materiais. Os nossos discos, cerca de 350 unidades de diferentes suportes (goma-laca, acetato sobre vidro, acetato sobre alumínio e vinil), passaram por uma higienização antes de serem enviados para a digitalização. Através da parceria estabelecida entre o CPDOC e o Arquivo Nacional, que nos forneceu o espaço (o laboratório de conservação e preservação de documentos, equipado com grandes pias, com torneiras de água filtrada) e a consulta a especialistas em conservação destes suportes, higienizamos todos os discos de nosso acervo. O processo de higienização se inicia com o jateamento de ar comprimido, através de uma mangueira, para a retirada dos resíduos superficiais dos sulcos. Em seguida, os discos são limpos com detergente neutro. Após alguns estudos

chegamos à conclusão, junto à equipe do Arquivo Nacional, de que utilizaríamos o Detertec. Esta limpeza foi feita com pincel especial de cerdas macias, possibilitando a retirada de resíduos mais profundos. Em seguida os discos são enxaguados em água filtrada corrente. Por fim, são colocados em escorredores para o processo de secagem. Quando secos, foram acondicionados em envelopes de papel Tyvek guardados em prateleiras de aço em nosso depósito climatizado.



Etapa 1



Etapa 2



Etapa 3



Etapa 4



Etapa 5



Etapa 6

Fig. 4: Higienização e acondicionamento de discos

Este processo de higienização possibilitou a digitalização de todos os nossos discos sem que tivéssemos nenhum tipo de perda ao longo do processo. Desta maneira, digitalizamos 350 discos, totalizando cerca de 175 horas de digitalização. O processo ficou a cargo da empresa Visom (escolhida pelos mesmos motivos e critérios adotados para a empresa DocPro), gerando arquivos digitais de preservação em formato wave, com resolução de 24 bits/48 kHz/estéreo e utilizando agulhas especiais para sua realização. Após a revisão geramos cópias de acesso em formato mp3.



Fig. 6: Processo de digitalização na empresa Visom

Os demais arquivos sonoros foram digitalizados no mesmo padrão definido para os discos, resultando na digitalização de 187 fitas cassete no total de 121 horas de gravação e 85 fitas rolo no total de 93 horas de gravação. Efetuamos a troca de eventuais caixas danificadas e o acondicionamento em gavetas de aço no acervo do CPDOC.

Além da documentação sonora, digitalizamos nossa documentação de imagens em movimento. Em mais uma bem sucedida parceria com o Arquivo Nacional, fizemos um diagnóstico completo de nosso acervo através da revisão dos filmes realizada pela a equipe do Arquivo Nacional. Isso possibilitou maior controle do estado de preservação de nossa documentação lá depositada.



Fig. 7: revisão dos filmes no Arquivo Nacional

A partir destes laudos, definimos, junto à empresa Estúdios Mega (escolhida pelos mesmos motivos e critérios adotados para as empresas DocPro e Visom), responsável pela telecinagem e digitalização de nossos filmes, os padrões e o que poderia ser feito. Foram digitalizados 65 rolos (películas) de 16 mm e 35 mm no total de 13 horas de gravação, em formato Quicktime (.MOV) com baixa compressão para guarda e Flash Video (.FLV) comprimido para consulta. Tivemos 14 rolos (películas) danificados e não digitalizados. Todo o acervo encontra-se depositado no Arquivo Nacional, em regime de comodato, para conservação em depósitos adequados. Foi feita a telecinagem (em fitas HD e Beta digital) e digitalização das películas em um mesmo processo, realizado pela empresa Estúdios Mega. Como em todos os suportes, nos preocupamos com o acondicionamento de nossa documentação trocando todos os estojos e latas de nossos filmes por novos estojos fornecidos pela Cinemateca Brasileira.



Figs. 8 e 9: Antes e depois da troca de estojos

Digitalizamos também 107 VHS, 6 U-Matic e 3 Betamax, digitalizadas pela empresa Visom, no total de 100 horas de gravação, nos mesmos formatos definidos para as imagens em movimento das películas. Foi feita uma limpeza das fitas em equipamento adequado e a substituição das caixas dos vídeos por caixas padrão de plástico fechadas e posterior acondicionamento das mesmas em gavetas de aço no acervo do CPDOC.

Após o final do projeto, novos desafios se apresentaram para o acesso à esta documentação. O acesso antes feito através de cópias analógicas em fitas cassete e VHS passa a ser digital. Ao longo do ano de 2011 o desafio que nos foi imposto foi exatamente este. O acesso começou, de maneira provisória, a ser dado na sala de consultas através de acesso direto ao arquivo digital sonoro em mp3 e de imagens em movimento em flash. Concomitantemente, desenvolvemos com o setor de Tecnologia

da Informação da FGV, nosso parceiro no gerenciamento de nossa base de dados Accessus, a solução para a disponibilização de nossos arquivos sonoros e de imagens em movimento na internet. Esta solução ficou pronta recentemente e está começando a ser implementada. Isso possibilitará que o nosso usuário consulte de qualquer local nossos arquivos digitais, quando os mesmos estiverem livres de impedimentos envolvendo questões de direitos autorais. As restrições de acesso foram definidas de acordo com tais impedimentos. Desta maneira, quando não pudermos disponibilizar online, disponibilizamos na sala de consultas do CPDOC, através da mesma interface os arquivos digitais correspondentes.

As fotografias, que já se encontravam disponíveis em nossa base de dados na internet, são objeto de pesquisa de outro setor da Fundação Getúlio Vargas, a Escola de Matemática Aplicada (EMAp). A parceria desenvolvida entre a EMap e o CPDOC resultou em um software de identificação de faces chamado Very Important Faces (VIF), onde poderemos indicar através da tecnologia de reconhecimento e identificação de faces, a localização exata de nossos personagens nas fotografias. Sua aplicação em nossa base de dados está na fase de estudos. Em breve poderemos ter esta funcionalidade disponível para os nossos usuários.

O caso dos documentos textuais – Procedimentos adotados pelo CPDOC

O projeto de digitalização e difusão do acervo do CPDOC, conforme já dissemos, também abarcou os documentos textuais pertencentes aos arquivos privados depositados no Centro. A meta inicial previa a digitalização de 300.000 imagens, mas ao final do projeto havíamos digitalizado 361.144 páginas de documentos textuais, pertencentes a nove fundos. Para executar esta etapa do projeto adotamos uma série de procedimentos que permitiram a seleção dos fundos que seriam digitalizados, a otimização e a padronização do processo de digitalização.

Como o acervo do CPDOC possui aproximadamente 200 fundos, que somam cerca de 1,8 milhões de documentos e apenas os fundos Getúlio Vargas e Ernesto Geisel já estavam digitalizados foi necessário para dar a partida no projeto estabelecer critérios para a seleção dos fundos que seriam contemplados com a digitalização e a posterior disponibilização no Portal do Centro. Definimos assim que o estado de conservação dos

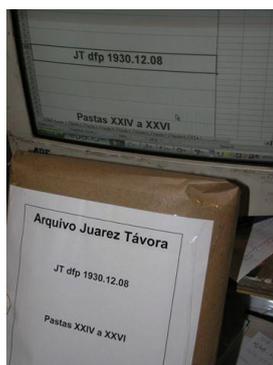
documentos e o nível de procura na Sala de Consulta, e, portanto, de manuseio pelos pesquisadores seriam decisivos para a seleção dos fundos.

No primeiro ano (2008) digitalizamos os documentos de 5 fundos⁶, totalizando 201780 imagens. Já no ano seguinte foram digitalizados 4 fundos⁷, somando 159364 imagens.

Assim como ocorreu com as fotografias do acervo, o processo de captura das imagens dos documentos textuais foi realizado nas instalações da empresa contratada. Isso exigiu que nossa equipe criasse um controle de saída dos documentos que garantisse aos documentos condições de transporte seguro. Assim, os documentos eram embalados pela equipe do CPDOC e deslocados por um transporte próprio da Fundação Getúlio Vargas, por uma equipe consciente do valor do conteúdo das caixas.



Figs. 10 e 11: Preparação das embalagens pela equipe do CPDOC para o envio a Docpro.



Figs. 12, 13 e 14: Chegada do material na Docpro e manuseio dos documentos pelo técnico.

⁶ Anísio Teixeira, João Goulart, Juarez Távora, Fernando e Setembrino de Carvalho e Ernâni do Amaral Peixoto.

⁷ Ernâni do Amaral Peixoto (continuação), Antonio Azeredo da Silveira, Paulo Nogueira Batista e Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

No entanto, antes dos documentos serem enviados a empresa responsável pela digitalização os fundos selecionados e já organizados passaram por uma série de procedimentos definidos pela equipe do Centro. Esses procedimentos envolveram uma revisão detalhada e, até mesmo exaustiva, das informações contidas nos inventários dos fundos, a restauração de documentos que encontravam-se danificados, uma indexação mais completa, a otimização dos recursos financeiros e o controle de qualidade minucioso do material entregue pela Docpro como veremos mais detalhadamente a seguir.

Na primeira etapa da preparação dos documentos que seriam digitalizados fizemos a conferência das informações do inventário com as unidades documentais. Significa dizer que revisamos informações como o número de documentos, o número de páginas, as datas-limite e até mesmo os erros de digitação. Aproveitamos ainda o manuseio dos documentos para substituímos todos os invólucros e fazer um diagnóstico do estado de conservação do suporte. Alguns documentos precisaram de pequenas restaurações que foram feitas pela própria equipe.

FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS

ACCESSUS – Sistema de Documentação Histórica

CPDOC

Arquivo Juarez Távora - manuscritos

Arquivo: Juarez Távora
Classificação: JT dt Códigos de Minas e de Águas
Data: 25/01/1935 a 14/03/1955
Qtd.de documentos: 11 (195 fl.)

Documentos referentes aos Códigos de Minas e de Águas destacando-se o parecer "A realidade do Código de Águas", de Themístocles Brandão Cavalcanti (25/01/1935); o projeto de reforma do Código de Minas de autoria de Luciano Pereira da Silva, presidente da Comissão Revisora do Código de Minas (out. 1943) e anotações de Juarez Távora sobre o Código de Minas e os regimes mineiros adotados no Brasil.

Arquivo: Juarez Távora
Classificação: JT dt Energia
Data: 11/1949 a 05/10/1960
Qtd.de documentos: 15 (136 fl.)

Documentos sobre o problema do suprimento de energia no Brasil incluindo artigos, estudos, conferências e correspondência. Destacam-se os estudos de aproveitamento hidrelétrico do Vale do Rio Parapananema e a palestra "O problema da energia no Brasil", proferida por Juarez Távora, na ADESG, em outubro de 1960.



Figs. 15 e 16: Página do inventário Juarez Távora e conferência das informações do inventário com os documentos.

O processo de digitalização exigiu que fizéssemos algumas atualizações metodológicas durante o trabalho de preparação da documentação. Assim, a equipe, juntamente com os procedimentos anteriores, codificou, numerou e contou os números de páginas dos itens pertencentes a todas as unidades documentais. Estes procedimentos eram essenciais para que os técnicos da nossa parceira compreendessem onde era o início e o fim de cada item documental e pudéssemos garantir o ordenamento correto da documentação. Além disso, tais medidas facilitaram o uso de uma ferramenta

disponibilizada pelo software de visualização dos documentos (DocReader®) oferecido pela Docpro e utilizado no Portal do CPDOC para o acesso aos documentos digitalizados. Tal ferramenta possibilita a marcação dos documentos que integram uma unidade documental facilitando a pesquisa do usuário e o trabalho dos responsáveis da sala de consulta nos casos de reprodução. Ao invés do pesquisador visualizar uma unidade documental digitalizada como uma seqüência de páginas, ele consegue, através da utilização do recurso das marcas, visualizar cada documento pertencente a uma determinada unidade documental.

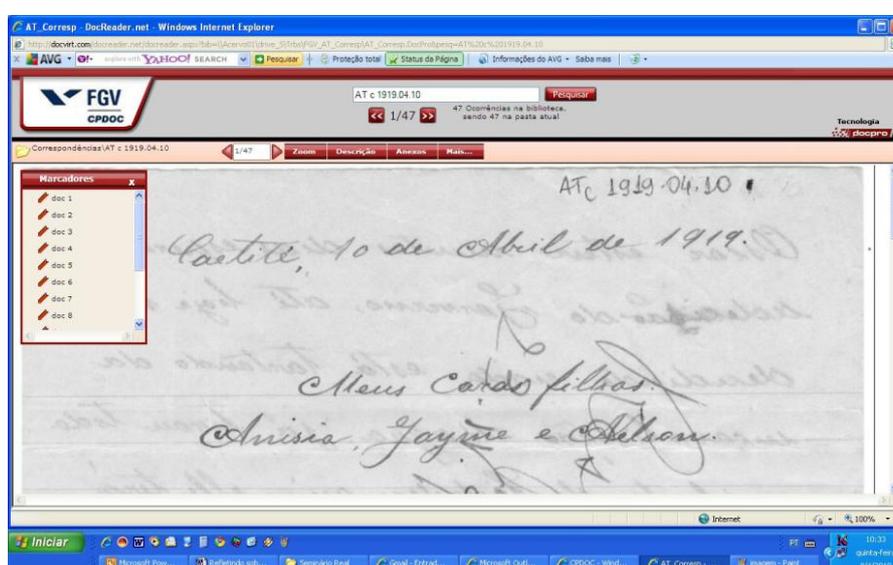
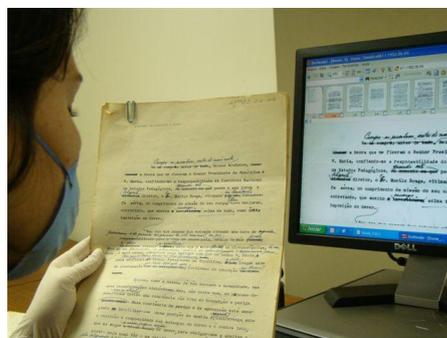


Fig. 17: Software de visualização da Docpro e os marcadores de documentos

Alguns procedimentos foram adotados visando à otimização dos recursos financeiros do projeto. Optou-se por não enviarmos para a digitalização documentos ilegíveis e envelopes sem informações relevantes. Os documentos de pequenas dimensões, como os cartões de visitas, a indicação foi digitalizar em uma mesma imagem quantos coubessem. Documentos em formato de folheto foram digitalizados abertos, assim como cartões e algumas correspondências. Os versos dos telegramas, que trazem uma mensagem padrão impressa, e os versos de recortes de jornais não foram digitalizados.

No que dizem respeito aos procedimentos pós-digitalização, os documentos devolvidos foram conferidos de modo a observarmos se o seu manuseio, por parte da empresa contratada, estava de acordo com as nossas expectativas. Observamos o estado

dos invólucros e dos documentos e a obediência ao ordenamento. Os arquivos digitais contendo o resultado do trabalho também eram analisados minuciosamente pela mesma equipe que fazia a preparação dos documentos, página a página.



Figs. 18 e 19: Conferência após a devolução dos documentos e revisão do resultado da digitalização.

Desafios e perspectivas

Após a finalização do projeto continuamos atuando na preservação da documentação digital e analógica. Nossas preocupações com o gerenciamento de nosso acervo e a salvaguarda de boa parte do acervo digitalizado tornaram-se verdadeiras políticas dentro do CPDOC. A importância da definição desta política de gestão do acervo ganhou força após a finalização do projeto de digitalização. As necessidades especiais do armazenamento digital puderam trazer maior consciência da importância desta gestão através de práticas preventivas de conservação.

Após o esforço empreendido para a digitalização ter ocorrido com o devido sucesso, pudemos voltar nossas atenções para a melhoria de nosso depósito climatizado. A realização de uma análise de risco, acompanhada de perto por José Luis Pedersoli, especialista no assunto, possibilitou o levantamento de nossas fragilidades e incrementou ainda mais nossa política de gestão do acervo. A aquisição de equipamentos de segurança, como a biometria para a entrada no depósito, e de aparelhos de controle de temperatura e umidade (os data loggers) são alguns exemplos disso.

Além das melhorias mais evidentes podemos destacar a ampliação e a conscientização das equipes de outros setores da FGV. A política de gestão desenvolvida chegou ao nível institucional. Realizamos um trabalho de conversa e conscientização de diversos setores, desde os responsáveis pela aquisição de material

passando pelos responsáveis pela segurança, pela limpeza e dos bombeiros da Brigada de Incêndio do prédio.

Nosso desafio na questão da preservação – seja ela digital ou não - é constante e a implementação desta política de gestão institucional tem se mostrado como o melhor caminho para que nossas melhores perspectivas se cumpram. A integração e a parceria com diferentes áreas do conhecimento, com a participação de equipes internas e a chamada de especialistas quando necessário fazem parte de uma política de gestão acurada e importante para a salvaguarda de qualquer acervo documental.

Bibliografia:

Amaral, Cléia Marcia Gomes. Diretrizes para a digitalização no arquivo público da cidade de Belo Horizonte. In: Proceedings CIFORM - V Encontro Nacional de Ciência da Informação, Salvador – Bahia, 2004.

Bertoletti, Esther Caldas. Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Abril de 2010. Disponível em:

http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf. Acesso: 06 Jun. 2012.

Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

Lopes, C. E. R.; Valle, E. A. ; Amorim, E. D. ; Vieira, F. M. . Digitalizando para Durar: A Experiência do Arquivo Público Mineiro. In: I Encontro Nacional de Arquivologia, Brasília-DF, 2004.

Metodologia de organização de arquivos pessoais: a experiência do CPDOC. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1998.

Santos, Gilvan Rodrigues dos. Informatização de acervos fotográficos. In: Revista do Arquivo Público Mineiro, ano XLIII, nº1, 2007.